III Congreso Internacional de Ciencias Humanas. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, Gral. San Martín, 2024.

EM BUSCA DE INÉDITOS VIÁVEIS: NAS CARTAS PEDAGÓGICAS UM RIGOR QUE PODE LIBERTAR.

Lambrecht, Paula Karine Dolovitsch y Lima, Graziela Escandiel de.

Cita:

Lambrecht, Paula Karine Dolovitsch y Lima, Graziela Escandiel de (2024). *EM BUSCA DE INÉDITOS VIÁVEIS: NAS CARTAS PEDAGÓGICAS UM RIGOR QUE PODE LIBERTAR. III Congreso Internacional de Ciencias Humanas. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, Gral. San Martín.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/3.congreso.eh.unsam/112

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/esz9/7bk

Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

EM BUSCA DE INÉDITOS VIÁVEIS: NAS CARTAS PEDAGÓGICAS UM RIGOR QUE PODE LIBERTAR

Paula Karine Dolovitsch Lambrecht (Universidade Federal de Santa Maria) - pauladolovitsch2014@gmail.com

Graziela Escandiel de Lima (Universidade Federal de Santa Maria) - graziescandiel@gmail.com

Resumo: Este trabalho visa apresentar as intenções metodológicas da pesquisa do Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculada à Linha de Pesquisa 1 (LP1): Docência, saberes e desenvolvimento profissional e, ao grupo de pesquisa TRAVESSIAS: cotidiano, infância e docência. Destaca-se como objetivo geral da pesquisa: compreender como os Cursos de Pedagogia da UFSM, têm contribuído com a formação (sólida) de profissionais para uma docência comprometida com as crianças na Educação Infantil (EI). Como percurso metodológico de abordagem qualitativa (Flick, 2009) e em uma acepção freireana de rigor (Freire; Shor, 1986), na busca por um inédito viável (Freire, 1995), a dinâmica metodológica das Cartas Pedagógicas (Freire, 2000; Camini, 2012, 2021) têm apresentado-se como uma possibilidade. Sabe-se que a escrita acadêmica carrega consigo certas normas, e como pesquisadores(as), precisamos conhecer tais regras da ciência. Porém, conhecê-las não significa que seja preciso seguir um mesmo padrão metodológico e/ou de escrita a todo tempo e em toda pesquisa. Cada sujeito que ousa pesquisar e escrever, pode transgredir a ciência (Nóvoa, 2015) sem perder o rigor, buscando criatividade e autoria que representem, de certo modo, sua história, cultura e subjetividade.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia; Docência; Educação Infantil; Escrever; Transgredir

CARTAS PEDAGÓGICAS EM UM MESTRADO?!

> "*Uma dissertação pode valer mais a pena pelo que demonstra de curiosidade, de risco, de aventura do espírito, por parte do seu autor, do que outra que, 'bem comportada', revela medo do risco e da ousadia. Não é possível, é verdade, criar sem séria disciplina intelectual, mas também não é possível criar sob um sistema de regras fixas, rígidas, impostas por alguém. Regras que não podem ser postas em juízo".*
>
> *(Freire, 2020, p. 273).*

O intuito desta escrita é apresentar as intenções metodológicas da pesquisa do Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculada à Linha de Pesquisa 1 (LP1): Docência, saberes e desenvolvimento profissional e, ao grupo de pesquisa TRAVESSIAS: cotidiano, infância e docência.

Destaca-se como objetivo geral da proposição da Dissertação: compreender como os Cursos de Pedagogia da UFSM, têm contribuído com a formação (sólida) de profissionais para uma docência comprometida com as crianças na Educação Infantil (EI). Como

objetivos específicos intenciona-se: analisar em que medida os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia da UFSM contemplam as especificidades formativas para a docência na Educação Infantil; conhecer trajetórias formativas e concepções acerca da docência com as crianças na especificidade da Educação Infantil, de egressos (as) dos Cursos de Pedagogia da UFSM (dos últimos cinco anos), através da interlocução de Cartas Pedagógicas (CPs); e enunciar possíveis inéditos viáveis para uma formação e uma docência comprometida com as infâncias das crianças na especificidade da etapa da Educação Infantil.

No percurso metodológico de abordagem qualitativa (Flick, 2009) e em uma acepção freireana de *rigor* (Freire; Shor, 1986), na busca por um *inédito viáve*l (Freire, 1995) para esta pesquisa de mestrado, a dinâmica metodológica das *Cartas Pedagógicas* (Freire, 2000; Camini, 2012, 2021) têm apresentado-se como a possibilidade de escolha que permite que, no diálogo com os(as) sujeitos, cada um(a) tenha espaço para dizer a sua palavra (Goelzer, 2020). Fazer esta escolha metodológica, é permitir espaço e trazer para o palco principal, aqueles(as) que por muitas vezes ficam apenas nos bastidores, mas que são essenciais para a concretização de muitas pesquisas, dada à compreensão de que nenhuma pesquisa se faz sozinha, sendo nestas escolhas que a pesquisa se aproxima da realidade:

> Dialogar com a realidade talvez seja a definição mais apropriada de pesquisa, porque a apanha como princípio científico e educativo. Quem sabe dialogar com a realidade de modo crítico e criativo faz da pesquisa condição de vida, progresso e cidadania (Demo, 1990, p. 44).

Acerca da relevância da pesquisa proposta, têm-se alicerçe no texto *O lugar da pesquisa na formação de professores da Educação Básica*, no qual as autoras demarcam a importância e necessidade de novos e contínuos estudos, sendo que “A formação de professores constitui, sem dúvida um dos elementos centrais de toda problemática da educação contemporânea [...] não existe uma única formação acadêmica, seja inicial ou continuada, que esgote o processo formativo necessário” (Lima e Nascimento, 2019, p. 111).

Outro estudo que enfatiza a necessidade de novas pesquisas em torno da formação de professores voltada para a especificidade da EI, é o artigo publicado recentemente, no qual Lima (2024) salienta que:

> A Educação Infantil, como etapa da Educação Básica e campo de conhecimentos tem sido foco de estudos de muitos pesquisadores em universidades, institutos de pesquisa e nos movimentos sociais que têm papel preponderante na luta pelos direitos das crianças a uma educação de qualidade desde bem pequenas (p. 103).

Neste cenário de possibilidades de novas pesquisas, sabe-se também, que a escrita acadêmica carrega consigo certas normas, e como pesquisadores(as) de temáticas que circundam a educação, precisamos conhecer tais regras da ciência. Porém, conhecê-las não

significa que seja preciso seguir um mesmo padrão metodológico e/ou de escrita a todo tempo e, em toda pesquisa. Cada sujeito que ousa pesquisar e escrever, pode também transgredir a ciência (Nóvoa, 2015), em busca de criatividade e autoria, que possa representar, de certo modo, sua história, cultura e subjetividade, entendendo que a pesquisa é exatamente essa "capacidade de elaboração própria" (Demo, 1990, p. 18).

Compreende-se que é na pesquisa que cada um(a) pode/precisa encontrar um caminho a trilhar, que possa definir seu trabalho e encontrar sua identidade de pesquisador(a) (Nóvoa, 2015). Esta busca se dá em prol daquilo que cada um(a) se identifica, que fica à vontade e que, a partir da necessidade do rigor da pesquisa, consiga encontrar espaço para transgredir, criar e porque não dizer também, que se possa buscar por certa liberdade?

Nesse tom de rigor com liberdade, é que as Cartas Pedagógicas entram em cena nessa proposta de pesquisa. Cunhadas por Paulo Freire, mais precisamente com a publicação de seu último livro Pedagogia da Indignação (2000), as CPs foram definidas por ele mesmo:

> Fazia algum tempo um propósito me inquietava: escrever umas cartas pedagógicas em estilo leve cuja leitura tanto pudesse interessar jovens pais e mães quanto, quem sabe, filhos e filhas adolescentes ou professoras e professores que, chamados à reflexão pelos desafios em sua prática docente, encontrassem nelas elementos capazes de ajudá-los na elaboração de suas respostas. *Cartas pedagógicas* em que eu fosse tratando problemas, destacados ou ocultos, nas relações com filhas e filhos ou alunas e alunos na experiência do dia-a-dia (Freire, 2000, p. 16).

Então, uma carta só será pedagógica "[...] se o seu conteúdo conseguir interagir com o ser humano, comunicar o humano de si para o humano do outro, provocando este diálogo pedagógico" (Camini, 2012, p. 35). Em seu artigo *Cartas Pedagógicas na formação docente: pesquisa como prática da liberdade*, Alves e Berino (2022) acrescentam que uma carta só "[...] se torna pedagógica, ao passo que seu conteúdo promova reflexões críticas e que interaja com seus interlocutores e promova um trabalho ativo de construção de ideias / conhecimentos por parte do leitor" (p. 9).

A metodologia das CPs "[...] tem aceitação em diferentes espaços, por pessoas e profissões diversas" (Camini, 2021, p. 16). Prova disso são pesquisas desenvolvidas tendo como base esta metodologia, como na Tese de Doutorado em Educação, em que a autora, apresenta todos os capítulos da pesquisa através de cartas, como por exemplo a carta de apresentação: "1 PRIMEIRA CARTA: ÀS LEITORAS E AOS LEITORES DESTA TESE" (p. 27). Com muita criatividade, autoria e afetividade, a autora conduziu a pesquisa e a escrita, destacando que retomou na tese, o mesmo que propôs em seu trabalho anterior publicado em 2014:

> Por ter considerado aquele um movimento bastante intenso e significativo, tanto para mim quanto para as participantes daquela pesquisa, e por ter provocado processos reflexivos bastante profundos, decidi, já desde o meu anteprojeto, que nesta pesquisa de doutoramento eu também utilizaria a dinâmica das Cartas Pedagógicas (Goelzer, 2020, p. 140).

Há também, cartas endereçadas por diversos sujeitos, desde cartas bíblicas, escritas por apóstolos dirigidas para o povo; cartas da militante alemã Rosa Luxemburgo; cartas de Paulo Freire endereçadas à Cristina, à Nathercinha, à Guiné-Bissau, aos professores etc. No livro *A casa e o mundo lá fora* (2016), a prática de escrever e receber cartas é revelada por Paulo Freire na segunda carta que escreveu à Nathercinha[1]:

> Eu gosto muito de ter amigos e receber cartas deles, como também de escrever a eles. Por isso é que tenho sempre tempo para escrever cartas. Conversar com meus amigos, por carta ou pessoalmente, é tão importante para mim, como para você é importante brincar quando chega da escola. Por isso é que escrevo 30 cartas por mês e recebo muitas também (Lacerda, 2016, p. 54).

Diante do enunciado até aqui, ao justificar a escolha pelas CPs, tendo como alicerce autores(as) e pesquisadores(as) que têm assumido com ousadia, como herdeiros(as) desse legado, assume-se o mesmo desafio: a prática de escrever cartas, pois “Com todos os escrevedores de cartas aprendi a escrever as minhas cartas e a gostar de construir literatura através delas” (Camini, 2021, p. 21). Dessa forma, entende-se que:

> Escrever Cartas Pedagógicas é uma terapia valorosa. Uma espécie de *diamante raro*, achado por quem procurou, exercitou e deixou-se absorver pelo exercício de escrever e reescrever cartas até o ponto desejado. Uma carta não pode cansar, mas encantar o mensageiro (Camini, 2021, p. 4).

Como quem ousa transgredir a ciência, sem perder o rigor e o compromisso com discussões pertinentes acerca da formação e constituição de uma docência com as crianças na Educação Infantil, é que na proposição desta pesquisa de Mestrado, ousa-se propor o diálogo com os(as) sujeitos(as) participantes através de cartas, resgatando uma proposta de comunicação que “Deixa leitor-escritor numa relação de maior proximidade, sem faltar com os rigores da ciência” (Freire, 2020, p. 310). Pretende-se também, enunciar na escrita da dissertação, a partir da dinâmica metodológica de CP, possíveis inéditos viáveis para uma formação e uma docência comprometida com a infância das crianças na EI.

REFERÊNCIAS

Alves, W. & Berino, A. P. (2022). Cartas pedagógicas na formação docente: pesquisa como prática da liberdade. *RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade*, [S. l.], v. 7, n. 12, p. e–632. Disponível em: https://periodicos.ufrrj.br/index.php/rtps/article/view/632

[1] Nathercia Lacerda, prima-sobrinha de Paulo Freire.

Camini, I. (2021). Cartas Pedagógicas – aprendizados de uma vida. *Cadernos de Educação*, n. 65, 15 dez. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/22087

Camini, I. (2012). *Cartas Pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam*. São Paulo: Outras expressões.

Demo, P. (1990). *Pesquisa: princípio científico e educativo.* São Paulo: Cortez.

Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

Freire, P. (2020). *Cartas a Cristina: Reflexões sobre minha vida e minha práxis.* São Paulo: Paz e Terra. Recurso eletrônico, disponível em: https://pt.scribd.com/document/568324983/Cartas-a-Cristina-by-Paulo-Freire

Freire, P. & SHOR, I. (1986) *Medo e Ousadia.* O cotidiano do professor. Tradução: Adriana Lopez. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2000). *Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos.* São Paulo: Paz e Terra.

Goelzer, J. (2020). *Auto(trans)formação permanente com professoras: a escuta sensível e o olhar aguçado na do-discência com as turmas multi-idades da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo/UFSM.* 429 f. (Tese Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22990/TES_PPGEDUCACAO_2020_GOELZER_JULIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Lacerda, N. (2016). *A casa e o mundo lá fora: Cartas de Paulo Freire para Nathercinha.* Rio de Janeiro: Zit.

Lima, G. E. (2024). Apontamentos acerca de políticas públicas que conformam a formação para a docência na Educação Infantil. *Revista Educación, Política Y Sociedad*, *9*(1), 95–120. Disponível em: https://doi.org/10.15366/reps2024.9.1.004